

P 073

### BACILOSCOPIA DA CONJUNTIVA NO DIAGNÓSTICO E ACOMPANHAMENTO DE PACIENTES HANSENIANOS

Adriana Souza Moreira, Procópio Miguel dos Santos, Regina Cândido Ribeiro dos Santos, Ronaldo Rocha Bastos

Hospital de Base do Distrito Federal / Universidade de Brasília – DF / Laboratório Central de Saúde Pública do Distrito Federal / Oculistas Associados de Brasília – DF

**Objetivos:** Estudar a presença do *Mycobacterium leprae* na conjuntiva ocular e validar a baciloscopia de conjuntiva como teste diagnóstico e de acompanhamento de hanseníase. **Materiais e métodos:** Realizamos raspado de conjuntiva tarsal superior em 52 pacientes hansenianos recém-diagnosticados (26 multibacilares como grupo de estudo e 26 paucibacilares como grupo-controle) no período de setembro de 2002 a junho de 2004 na clínica Oculistas Associados de Brasília e analisamos os resultados da baciloscopia de conjuntiva a fim de compará-la com a baciloscopia da linfa (padrão-ouro). **Resultados:** A avaliação da correlação entre o índice baciloscópico da conjuntiva e índice baciloscópico da linfa medido pelo coeficiente de correlação linear de Pearson foi de 76,3% ( $p < 0,001$ ). O teste qui-quadrado de Pearson também evidenciou associação entre IBL e IBC ( $p < 0,001$ ). O índice K (Medida de concordância kappa de Cohen) foi de 0,615 ( $p < 0,001$ ). Dos 26 casos com IBL positivos, 17 tinham IBC positivo, demonstrando uma sensibilidade do IBC de 65,4% ( $IC_{95\%}$  0,519-0,690). Dos 26 casos de IBL negativo, 25 eram IBC positivo, revelando especificidade de 96,2% ( $IC_{95\%}$  0,826-0,998). O valor preditivo positivo é de 94,4% e o valor preditivo negativo é de 73,5%. A acurácia do teste é de 80,8%. A razão de verossimilhança é 17. O tempo médio de negatificação do bacilo no olho é de 5 meses ( $IC_{95\%}$  3,57-6,43). **Conclusão:** Uma sugestão que deve ser objeto de reflexão é a utilização da combinação de baciloscopia da linfa e baciloscopia de conjuntiva para confirmação do diagnóstico e classificação da hanseníase e da baciloscopia de conjuntiva para acompanhamento do tratamento POT.

P 074

### DEGENERAÇÃO MACULAR RELACIONADA À IDADE EM PERNAMBUCO: INFLUÊNCIA DO MEIO AMBIENTE

Ricardo Tomás da Costa, José Ricardo Diniz, João Carlos Arraes, Carlos Teixeira Brandt, Laura Patricia Ferreira Santos

Fundação Altino Ventura (FAV) – Recife – PE

**Objetivo:** Analisar a prevalência da degeneração macular relacionada à idade (DMRI) em dois grupos populacionais oriundos de duas regiões geográficas distintas. Sendo um grupo da zona da mata e outro do sertão de Pernambuco. **Material e Método:** Foi realizado um estudo de corte transversal em 320 voluntários acima de 55 anos, divididos em dois grupos. O grupo 1 com 200 indivíduos oriundos da zona da mata atendidos na Fundação Altino Ventura (FAV) em Recife e, o grupo 2 com 120 pacientes oriundos do sertão, região com menor umidade, atendidos na unidade da FAV em Salgueiro. Realizaram-se consultas oftalmológicas, sendo que as fundoscopias foram realizadas por um único examinador (fellow de retina da FAV), a fim de identificar presença ou ausência de sinais de DMRI. **Resultados:** Foi observado presença de DMRI em 23 (11,5%) pacientes do grupo 1 e em 16 (10,8%) do grupo 2. A diferença da frequência de DMRI nessas duas populações originárias de regiões geográficas diferentes não foi significativa para amostra estudada ( $p=0,855$ ). A frequência de DMRI apresentou uma tendência crescente com a idade tanto no grupo 1 ( $p < 0,001$ ) como no grupo 2 ( $p=0,005$ ). A frequência de DMRI não demonstrou diferença significativa em relação ao gênero, em ambos os grupos. **Conclusão:** Não foi observada diferença significativa na prevalência de DMRI entre as populações estudadas da zona da mata e do sertão. A idade avançada esteve associada a maior número de indivíduos acometidos de DMRI independentemente da região estudada.

P 075

### EMERGÊNCIAS OFTALMOLÓGICAS EM PACIENTES COM MAIS DE 60 ANOS, ATENDIDOS NO HC-FMUSP

Ana Carolina Pasquini Raiza, Fernando Pistorini Gonçalves, Emerson de Castro Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo – SP

**Objetivo:** Avaliar o perfil epidemiológico e social dos pacientes com 60 anos ou mais, que procuram atendimento em pronto socorro do SUS e alertar os serviços e profissionais promotores de saúde, para o crescimento da população nessa faixa etária. **Material e Método:** Foi realizado um estudo observacional no PS HC FM USP em 2003 com 47 pacientes. Para caracterizar a população atendida, as seguintes variáveis foram consideradas: sexo, idade, grau de instrução, profissão ou atividade em que atuava, se estava ou não empregado, se possuía ou já havia possuído convênio médico, queixa a qual motivou o paciente a buscar o atendimento de emergência. As queixas foram subdivididas em: acometimento de pálpebras, conjuntiva, anexos e córnea; catarata; processos inflamatórios, uveítes; trauma; glaucoma; segmento posterior. **Resultados:** A idade média dos pacientes entrevistados foi de 68,72 anos; 70,21% mulheres e 29,79% homens; 29,79% haviam tido algum convênio médico, 4,26% dos pacientes o possuíam na ocasião da consulta e 95,74% tinham no serviço público, a única oportunidade de atendimento médico oftalmológico. Dos atendimentos, 44,70% relacionou-se ao segmento externo; uveítes, 6,38%; glaucoma 6,38%; catarata, 6,38%; trauma, 6,38%; processos envolvendo retina e vítreo, 4,26% e 25,53% não apresentavam emergência oftalmológica. **Conclusões:** Estima-se que a população de pessoas acima de 60 anos aumente mundialmente. No Brasil, perspectivas do IBGE revelam que em 20 anos essa parcela da população poderá ultrapassar os 30 milhões. Com a mudança do perfil populacional, torna-se fundamental atualizar os conhecimentos sobre a saúde ocular de pacientes acima de 60 anos, além da necessidade de se criar novas estratégias para prevenção e tratamento das patologias oftalmológicas mais prevalentes nessa faixa etária. Paralelamente, houve aumento da população dependente de recursos públicos para suprir suas necessidades de saúde, refletindo a importância de uma postura ativa do governo, na elaboração de um programa de saúde ocular focado nas necessidades atuais.

P 076

### ESTUDO SOBRE A RETINOPATIA E O CONHECIMENTO DA CEGUEIRA POR DIABETES EM UMA POPULAÇÃO DE DIABÉTICOS EM TRATAMENTO NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Murilo Felix Roggia, João Borges Fortes Filho

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Porto Alegre – RS

**Objetivos:** Avaliar o conhecimento sobre a cegueira produzida pela retinopatia diabética (RD) em uma população de pacientes diabéticos tratados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre e avaliar aspectos relacionados à doença como: história familiar, presença de doenças sistêmicas associadas e quantificação dos achados de fundo de olho (FO) nesta população. **Métodos:** Estudo de corte transversal, prospectivo, não controlado sendo avaliados 72 pacientes no período de maio a junho de 2004, através da aplicação de questionário específico e exame de FO em todos os pacientes. **Resultados:** Foram avaliados 34 pacientes do sexo feminino e 38 pacientes do sexo masculino. 80,6% dos pacientes já tinham realizado exame de FO previamente. Cinco pacientes (7%) eram diabéticos do tipo 1 e 67 pacientes (93%) eram diabéticos do tipo 2. Vinte e um pacientes (29,6%) eram usuários de insulina enquanto 50 pacientes (70,4%) usavam hipoglicemiantes orais. Um dos pacientes fazia apenas dieta para controle da glicemia. 54 pacientes (75%) tinham conhecimento de que a doença poderia conduzir à cegueira enquanto 18 pacientes (25%) não tinham tal conhecimento. Ao exame de FO, 60 pacientes (83,3%) não apresentavam sinais de RD, 7 pacientes (9,7%) apresentavam RD não proliferativa e 5 pacientes (6,9%) tinham apenas sinais de microangiopatia relacionada à doença. 46 pacientes (63,9%) apresentavam história clínica de hipertensão arterial sistêmica (HAS) enquanto que 26 pacientes (36,1%) não mencionaram ser portadores da doença. 34 pacientes (47,2%) apresentavam história familiar (HF) de diabetes, 12 pacientes (16,7%) tinham HF de HAS e 7 pacientes (9,7%) com HF de diabetes e HAS. **Conclusões:** Na população estudada houve um percentual elevado (75%) de conhecimento sobre a RD e o risco de cegueira sem o adequado controle periódico e tratamento da doença sistêmica principal.

Resumos dos Painéis do  
XXXIII Congresso Brasileiro de Oftalmologia  
Esses resumos não passaram por revisão editorial dos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia.